

O USO DE RECURSOS NATURAIS PELOS ARTESÃOS DA ALDEIA HIPPIE DE AREMBEPE, BAHIA, BRASIL¹

FRANCISCO S. C. CASAL^{2*}, PATRÍCIA SANTANA REIS³, RÉGILA PAULA DA SILVA³ &
MARINA SIQUEIRA DE CASTRO⁴

²Biólogo, mestrando do Programa de Pós-graduação em Zoologia da UEFS

³Graduadas pelo curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana

⁴Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Núcleo Irai de Desenvolvimento Sustentável, Avenida Universitária, s/n, BR 116, Km 03, 44031-460, Feira de Santana, Bahia (marinairai@gmail.com)

*Autor para correspondência: (istitopo@gmail.com)

(O uso de recursos naturais pelos artesãos da Aldeia Hippie de Arembepe, Bahia, Brasil) – A aldeia hippie de Arembepe é uma das poucas ainda existentes no mundo. Atualmente, esta comunidade local é composta por cerca de 50 pessoas (crianças e adultos) que buscam outro estilo de vida, isolada dos grandes centros urbanos e rodeada pela natureza. O artesanato é a principal atividade econômica. Para a confecção do artesanato a comunidade usa os recursos naturais locais e externos. Neste estudo foi possível observar o uso intenso de sementes (86,5%). Dos 23 recursos vegetais utilizados pelos artesãos da aldeia hippie, seis estão presentes em Arembepe: *Cocos nucifera* L., *Crotalaria retusa* L., *Canavalia rosea* (Sw.) DC., *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit, *Coix lacrima-jobi* L. e *Canna indica* L. Cerca de 75% das sementes usadas vem de outras regiões do país, obtidas por meio da compra em lojas específicas e/ou troca com artesãos de outras localidades. Foi constatado entre os artesãos residentes na aldeia hippie de Arembepe o hábito de coletar as sementes em áreas naturais e de plantar espécies que forneçam aquelas necessárias para a subsistência do artesanato local.

Palavras-chave: Recursos naturais, etnoecologia, artesanato.

(The use of natural resources by craftsmen of the hippie village in Arembepe, Bahia, Brazil) – The hippie village of Arembepe is one of the few still existing in the world. Currently this local community is composed by not more than 50 people (children and adults). They look for a new style of life isolated from the great urban centers and encircled by the nature. The art craft is the main economic activity. For the confection of the art craft the community uses the local and external natural local resources. In this study it was possible to identify the intense use of seeds (86.5%). Of the 23 plant resources used by craftsmen of the hippie village, six are locally found: *Cocos nucifera* L., *Crotalaria retusa* L., *Canavalia rosea* (Sw.) DC., *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit, *Coix lacrima-jobi* L., and *Canna indica* L. The majority of the used seeds (75%) come from other regions of the country, gotten through purchase in specific stores and/or exchange with craftsmen from other localities. The habit to collecting the seeds and of planting species that supply the necessary seeds for the subsistence of local art craft was observed among the craftsmen of Arembepe village.

Key words: Natural resources, ethnoecology, artcraft.

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 1930 e 1940, os pescadores saíam para o mar de vários pontos da orla de Camaçari, como a Praia de Jauá e utilizavam a região de Arembepe como apoio para a navegação. Como ali existiam grandes fazendas com coqueiros altos, foram surgindo as primeiras cabanas de palha para o armazenamento de material de pesca. Aos poucos esse lugar foi se transformando em uma vila (www.aquinapraia.com.br/arembepe).

A etimologia do nome Arembepe tem origem tupi-guarani e significa “aquilo que nos envolve”. A Aldeia Hippie surgiu no final da década de 1960, impulsionada pelos movimentos hippies mundiais e materializada no festival de música de Woodstock ocorrido em 1969. Hoje, a aldeia possui uma comunidade local (DIEGUES, 2001), com cerca de 50 pessoas (crianças e adultos) que habitam a restinga de Arembepe. A economia está baseada nas atividades pesqueiras e turísticas. O comércio local vem em segundo lugar. A comunidade hippie de Arembepe é uma das poucas

ainda existentes no mundo e busca um novo estilo de vida, isolada dos grandes centros urbanos e rodeada pela natureza, tendo o artesanato como uma de suas atividades econômicas principais, confeccionado com muitos recursos naturais (HOISEL, 2003).

Na sociedade contemporânea, o artesanato possui importância cultural, social e econômica, além de indicar liberdade de expressões e criatividade pessoal. Os artesãos são encarregados das produções especiais dando beleza e poesia aos produtos e criando interesse especial de qualidade e estética em cada peça (D'ÁVILA, 1983). Devido aos impactos ecológicos vigentes, inclui-se a necessidade de avaliar os sistemas de produção, inclusive artesanal, sob a ótica da sustentabilidade. Durante os últimos anos tem aumentado a consciência da necessidade de orientar os sistemas de produção, no sentido de desenvolver novas formas ecologicamente equilibradas de manejo dos recursos naturais (TOLEDO, 1992).

Este estudo teve por objetivo observar a relação de uso dos recursos naturais pela população local da Aldeia Hippie de Arembepe no que se refere à confecção do artesanato, verificando quais os recursos utilizados, onde são encontrados e qual a frequência de uso por cada artesão.

¹Trabalho apresentado à disciplina Ecologia de Campo do programa de graduação em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Feira de Santana, no período de junho a dezembro de 2004.

METODOLOGIA

Arembepe, distrito do município de Camaçari, litoral norte do Estado da Bahia, limita-se ao sul com a localidade de Areias e ao norte com a de Barra de Jacuípe. Neste contexto estão inseridos: Interlagos (condomínio fechado à beira-mar), Praia de Piruí, a Área de Proteção Ambiental do Rio Capivara, Vilas dos Coqueirais, Açú de Arembepe e Planeta Água.

A Aldeia Hippie (12°45'43"S e 38°10'49"W) situa-se na ala norte de Arembepe, entre o oceano Atlântico e o Rio Capivara Grande. A região apresenta clima úmido a subúmido, com temperatura média de 25°C e vegetação típica de regiões litorâneas tropicais (CENTRO DE ESTATÍSTICAS E INFORMAÇÃO, 1994).

O trabalho de campo foi realizado no segundo semestre de 2004. Esse período se caracteriza como baixa estação, possuindo um fluxo menor de turismo, permitindo um contato maior com os artesãos.

As informações sobre os recursos naturais foram obtidas a partir de visitas realizadas ao Centro de Artesanato da Aldeia onde foram realizadas observações e entrevistas livres não-organizadas para facilitar a relação entre o entrevistador e os entrevistados (*rapport*). As expressões nativas foram utilizadas para facilitar a geração de confiança entre ambos os lados. As entrevistas livres, seguiram-se entrevistas semi-estruturadas com o apoio de uma lista com perguntas, realizadas com 15 artesãos, seguindo a técnica de "bola-de-neve" (*snow ball*) (BAILEY, 1994) a partir, inicialmente, de indicações de um dos membros mais antigos da comunidade. As entrevistas duravam poucos minutos a cerca de uma hora e foram documentadas eletromagneticamente ou por escrito quando a gravação era recusada. No início de cada entrevista era dado o consentimento por parte do entrevistado, que foi gravado. As cenas e cenários culturais, as atividades artesanais, os artistas e os recursos naturais foram registrados com o auxílio de uma máquina fotográfica digital. As fitas gravadas e fotografias estão depositadas no Núcleo Iraí de Desenvolvimento Sustentável da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Para os recursos naturais utilizados foi calculada a frequência relativa de uso pelos artesãos, sendo que todos os recursos de origem animal, pela grande diversidade e variação de itens, foram agrupados numa única

categoria, dando ênfase aos recursos de origem vegetal (sementes).

As espécies vegetais foram identificadas pela equipe do Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS), onde o material foi depositado. Para a complementação da identificação das sementes foram usadas referências bibliográficas relacionadas, como LORENZI (1992). A pesquisa foi feita no sentido de alcançar o menor nível taxonômico possível, respectivamente acompanhado pelos nomes populares, o hábito, segundo as categorias sugeridas por FERRI (1983) em ar - arbóreo, ab - arbustivo e hb - herbáceo, bem como a procedência (Arembepe ou externa) da planta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de estudo, durante o mês de julho de 2004, todos os artesãos indicados e encontrados foram entrevistados, totalizando 15, sendo estes homens e mulheres adultos. A Figura 1 mostra a distribuição dos entrevistados conforme a faixa etária, destacando a classe de idade entre 41 e 50 anos como a mais envolvida na produção de artesanato. A faixa etária é predominante de adultos com idade superior a 30 anos, residindo longo tempo na aldeia, o que indica uma possível redução em poucos anos do número de artesãos e, conseqüentemente, do seu artesanato, principalmente por parecer não haver renovação da população a partir de novas gerações e nem do ingresso de novos indivíduos. Essas são algumas das características que levam a população a ser considerada como local e não tradicional, de acordo com a definição de DIEGUES (2001).

No artesanato da Aldeia Hippie, exposto no Centro de Artesanato da Aldeia (Fig. 2), foram encontradas 23 plantas durante o período do estudo, utilizadas na forma de sementes na maior parte das produções dos artesãos (86,5%), distribuídas em 23 gêneros e nove famílias (Tabela 1). Foram ainda encontrados produtos de origem animal (46,6%), como dentes, penas, ossos, conchas e escama. Uma vez que não havia uma frequência no uso, eles foram agrupados na categoria recursos animais, optando-se pela não aquisição deste material para a posterior identificação devido à dificuldade em identificar peças avulsas. Na confecção do artesanato também são utilizados metal (80%), pedras (73,3%), couro (53,3%), madeira (53,3%) e cerâmica (46,6%) (Fig. 3).

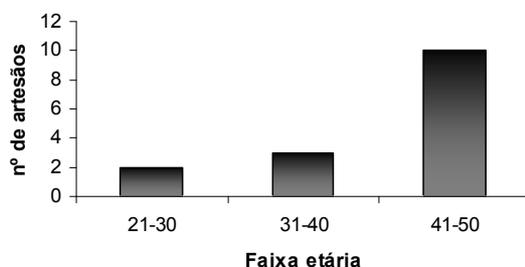


Fig. 1. Distribuição dos artesãos entrevistados na Aldeia Hippie de Arembepe por faixa etária, mostrando a manutenção das atividades artesanais concentradas nos artesãos de meia-idade.

Tabela 1. Relação das espécies botânicas cujas sementes são utilizadas pelos artesãos da Aldeia Híppie de Arembépe, Bahia, Brasil, incluindo seus nomes populares, hábito (ar- arbóreo, ab- arbustivo, hb- herbáceo, trep- trepadeira) e procedência (Arembepe ou externa).

Nome científico	Nome popular	Hábito	Procedência
BIGNONIACEAE			
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	jacarandá	ar	externa
CANNACEAE			
<i>Canna indica</i> L.	parirí	hb	Arembepe
LEGUMINOSAE			
<i>Abrus precatorius</i> L.	olho-de-pombo	ar	externa
<i>Adenantha pavonina</i> L.	pau-brasil falso	ar	externa
<i>Canavalia rosea</i> (Sw.) DC.	feijão-de-praia	hb	Arembepe
<i>Crotalaria retusa</i> L.	caxixi	hb	Arembepe
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	flamboyant	ar	externa
<i>Dioclea</i> spp.	mucunã, olho-de-boi	hb (trep)	externa
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	ar	externa
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	olho-de-cabra	ar	externa
<i>Rhynchosia</i> sp.	olho-de-pombo	ar	externa
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	leucena	ar	Arembepe
PALMAE			
<i>Attalea funifera</i> Mart.	piaçava	ar	externa
<i>Cocos nucifera</i> L.	coco	ar	Arembepe
<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	dendê	ar	externa
<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	açaí	ar	externa
<i>Phytelephas</i> sp.	jarina	ar	externa
<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	licuri	ar	externa
POACEAE			
<i>Coix lacrima-jobi</i> L.	lágrima de nossa senhora	hb	Arembepe
ROSACEAE			
<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch	pêssego	ar	externa
RUTACEAE			
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	laranja	ab, ar	externa
SAPINDACEAE			
<i>Sapindus saponaria</i> L.	sabão-de-macaco	ar	externa
STERCULIACEAE			
<i>Theobroma cacao</i> L.	cacau	ar	externa
<i>Theobroma grandiflorum</i> Schum	cupuaçu	ar	externa

As sementes foram os recursos mais utilizados pelos artesãos (86,5% dos entrevistados), empregadas na confecção de quase todos os tipos de produtos existentes na aldeia, como adornos, esculturas, porta-incenso, máscara, bolsas, cachimbo, espelhos, imã, mandala, dentre outros. Os adornos (colares, brincos, pulseiras, tornozeleiras) foram os produtos que mais se destacaram, pois estavam presentes em quase todas as bancas de artesanato. Dentre as sementes mais encontradas na produção desses adornos

destacavam-se *Cocos nucifera* L., o popular coco-da-bahia, e *Euterpe oleracea* Mart., o açaí, ambas da família Palmae e algumas espécies de *Dioclea*, conhecidas como mucunã e *Ormosia arborea* (Vell.) Harms, denominada popularmente olho-de-cabra, pertencentes à família Leguminosae.

Das 23 plantas (sementes) utilizadas no artesanato da aldeia, apenas seis estão presentes na região da restinga de Arembépe: o coco-da-bahia, *C. nucifera* – Palmae,; *Crotalaria retusa* L., *Canavalia rosea* (Sw.) DC. e *Leucaena*



Fig. 2. Centro de artesanato da Aldeia Hippie de Arembepé, onde ocorre a comercialização dos produtos artesanais realizados, em sua maioria, com recursos naturais.

leucocephala (Lam.) de Wit – Leguminosae, respectivamente caxixi, feijão-de-praia e leucena; *Coix lacrima-jobi* L. – Poaceae, popularmente conhecida como lágrima de nossa senhora e *Canna indica* L. – Cannaceae, chamada localmente de parirí.

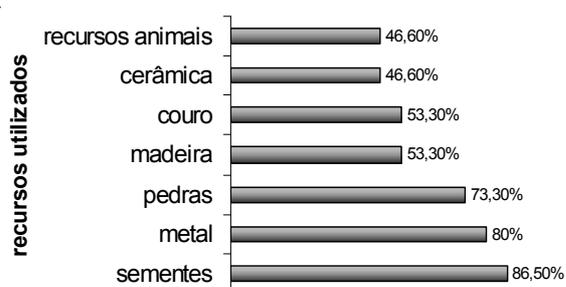


Fig. 3. Frequência relativa dos recursos utilizados pelos artesãos da Aldeia Hippie na confecção do artesanato.

A maioria das sementes encontradas durante o período de estudo (74%) vem de outras regiões do país, obtidas por meio de compra em lojas específicas e/ou troca com artesãos de outras localidades, sendo este último muito forte e frequente. A pequena proporção de sementes nativas (26%) utilizadas no artesanato credita-se, também, da possível influência das dificuldades abióticas, já que a aldeia

localiza-se numa região quente e de solo arenoso com grande teor de salinidade devido à proximidade com o oceano. Mesmo assim, algumas das sementes usadas são de espécies plantadas pelos próprios artesãos, o que parece ser suficiente para a subsistência artesanal. A forma como os artesãos adquirem os recursos naturais utilizados pode ser visualizada na Figura 4.

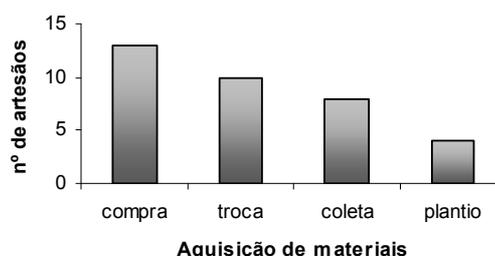


Fig. 4. Meios de aquisição de materiais usados pelos artesãos da Aldeia Hippie de Arembepé.

Este trabalho, longe da intenção de apresentar toda a gama de diversidade de recursos naturais utilizados na confecção do artesanato da Aldeia Hippie de Arembepé, devido ao curto período de estudo, corrobora outros estudos que mostram a forte conexão que o ser humano ainda mantém com os componentes brutos da natureza (MARQUES, 2001; FERRARO, 2003), em especial, neste trabalho, os de origem vegetal, mesmo com toda interferência civilizatória e industrial e com o surgimento da concepção mercadológica da natureza. Ao invés destes fatores enfraquecerem tal conexão, parecem ser facilmente incorporados, ocasionando uma paulatina readaptação e reorganização das relações.

AGRADECIMENTOS

A todos os artesãos da Aldeia Hippie de Arembepé, que contribuíram livremente com todas as informações publicadas. Aos Drs. Luciano Paganucci de Queiroz e Cássio Van Den Berg, pelo auxílio na identificação dos espécimes botânicos. Ao Dr. Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira e ao M.Sc. Miguel Ângelo da Silva Colaço, pelas sugestões e revisão do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- AREMBEPE. 2007. Disponível em <<http://www.aquinapraia.com.br/arembepé>>. Acesso em setembro de 2007.
- BAILEY K. 1994. **Methods of social research**. 4ª ed. New York: The Free Press.
- CENTRO DE ESTATÍSTICAS E INFORMAÇÃO. 1994. **Informações básicas dos municípios da Bahia: região litoral norte**. Salvador: Governo do Estado da Bahia.
- D'AVILA JS. 1983. **O artesanato local e o seu papel na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore.
- DIEGUES AC. 2001. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec.
- FERRARO AP DE SOUZA. 2003. **Estudo etnobotânico do artesanato no recôncavo e semi-árido baianos: Contextualização progressiva e análise coesiva**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
- FERRI MG. 1983. **Botânica. Morfologia externa de plantas (anatomia)**. 15ª ed. São Paulo: Nobel.
- HOISEL B. 2003. **Naquele tempo em Arembepé**. Salvador: Ed. Século 22.
- LORENZI H. 1992. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Edt. Plantarum.
- MARQUES JGW. 2001. **Pescando pescadores: ciência e etnociência em uma perspectiva ecológica**. 2ª ed. São Paulo: NUPAUB/USP.
- TOLEDO VM. 1992. What is ethnoecology? Origins, scope and implications of a rising discipline. **Etnoecológica** 1(1): 5-21.